

## Estudo comparativo entre as expressões semifixas e outros tipos de cristalização

Esta pesquisa em modalidade de Iniciação Científica, vinculada à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo sob o título *Os mecanismos semântico-pragmáticos de expressões semifixas da língua portuguesa*, tem por objetivo buscar compreender a estruturação e funcionamento de determinadas sentenças formulaicas do português brasileiro que têm comportamento semifixo, ou seja, são compostas de constituintes estáveis e elementos permutáveis. Algumas das expressões que motivam o projeto são:

- 1) *x que é x p.*
- 2) *Veja se eu tenho a cara de x.*
- 3) *Veja se está escrito x na minha testa.*
- 4) *Uma vez x sempre x.*
- 5) *x não nega a raça.*
- 6) *x é x.*
- 7) *Até provar que focinho de porco não é tomada p.*
- 8) *Lugar de x é em y.*
- 9) *Quem planta x colhe y.*

Um dos objetivos específicos é construir uma explicação plausível do próprio conceito de sentença semifixa e compreender: a) como o comportamento das semifixas se distingue de sentenças que têm um comportamento fixo, como é o caso dos provérbios, ou mesmo de casos de expressões cristalizadas, como as expressões idiomáticas; b) como a composição de uma semifixa se diferencia dos casos de paráfrase; c) quais as estruturas possíveis e recorrentes das sentenças semifixas. Para tanto, com vistas a compreender o funcionamento das proposições de tais sentenças, tomamos como fundamentação teórica os princípios semânticos e pragmáticos formais, cuja perspectiva tende a uma compreensão dedutiva a partir de testes com estruturas e o julgamento intuitivo de falantes.

O painel terá o seu foco na apresentação dos estudos e levantamentos feitos até então no que concerne ao objetivo explicitado em c), bem como alguns aspectos levantados em a). Apresentaremos um levantamento de expressões semifixas e, baseando-nos em critérios distintivos apresentados por Kleiber (1994) para a definição do texto proverbial, bem como o estudo elaborado por Wray (2002) no âmbito da formulaicidade, buscaremos traçar as similitudes e distinções das sentenças semifixas com relação aos provérbios. Neste afã, considerada a necessidade de se traçar as possibilidades estruturais e significativas mais recorrentes para as semifixas, apresentaremos também os pontos de convergência e divergência entre os casos de semifixas apresentados acima.

## BIBLIOGRAFIA

- CHIERCHIA, G. *Semântica*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- KLEIBER, G. *Nominales: essais de sémantique référentielle*. Paris: Armand Colin, 1994.
- LEVINSON, S. C. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WRAY, A. *Formulaic Language and the Lexicon*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.